

INTERCONGREGACIONALIDADE: INTERPELAÇÕES À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Ir. Maria de Fátima
Kapp, SSPS*



Resumo:

Intercongregacionalidade: trata-se de um processo que vem sendo forjado pela VRC. Os níveis são distintos. Detemo-nos ao aspecto mais desafiante: comunidade de vida e missão. A convivência, as ações conjuntas, os programas formativos e os projetos sócio-pastoral-missionários teceram um caminho *Inter* às Congregações e aos Institutos de Vida Consagrada. A vida comunitária *Inter*, além de ser um dos grandes desafios, constitui oportunidade de enriquecimento, ampliação de horizontes e testemunho na missão. Mas nada acontece automaticamente, só porque se faz a experiência, pois a pessoa pode passar impermeável por esta trilha, deixando-se sufocar e engolir pelo ativismo, ou fugir de problemas e confrontos congregacionais. O serviço aos vulneráveis, a partilha de dons e de bens, a encarnação dos carismas numa comunidade *Inter* apresentam-se como possibilidades singulares. No Seguimento de Jesus, a vivência *Inter* dos valores do Reino e a expressão de amor incondicional aos pobres exigem lucidez, discernimento e enraizamento na essência da VRC, ou seja, uma espiritualidade centrada no Mistério Pascal.

Palavras-chave: Vida Religiosa Consagrada, Intercongregacionalidade

*É religiosa da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo. Fez Licenciatura em Teologia, na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS, Mestrado em Teologia Bíblica, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ e Especialização em Relação de Ajuda, na Faculdade União, Ponta Grossa/PR. Atuou três anos na Conferência dos Religiosos do Brasil/Regional de Curitiba/PR, como assessora da formação; na CRB Nacional, no Rio de Janeiro/RJ, como assessora da Formação e da Missão. É assessora da CRB Nacional há seis anos. Exerceu o ministério de Superiora Provincial, BRS, por seis anos e vice provincial por seis anos.

Introdução

Propomo-nos a tecer breve reflexão sobre a Intercongregacionalidade. Essa dimensão da Vida Religiosa Consagrada (VRC)¹ que vem sendo tecida na interação e no convívio² de Religiosas/os que buscam discernir e se fortalecer, para juntos, trilhar os caminhos da missão.

O desafio às Congregações e Institutos de Vida Consagrada, é o mais belo convite para olharmos com ousadia a integração das relações na Intercongregacionalidade³ da VRC. Na terceira Prioridade da CRB Nacional, aprovada para o Triênio 2019-2022, se enfatiza: "Fomentar a Intercongregacionalidade⁴, a interculturalidade e a partilha dos carismas com leigas/os⁵". Essa prioridade nos coloca na centralidade de nossas opções. A Exortação Apostólica *Vita Consecrata* de São João Paulo II, diz: "A vida consagrada, profundamente arraigada nos exemplos e ensinamentos de Cristo Senhor, é

¹ Os termos Vida Religiosa Consagrada serão explicitados, neste artigo, por "VRC".

² Priorizamos neste artigo, o aspecto de comunidades Intercongregacionais, embora façamos referências aos demais níveis e experiências.

³ Intercongregacionalidade será denominada "Inter".

⁴ Voltamo-nos para as comunidades Intercongregacionais, embora esteja subjacente a dimensão intercultural.

⁵ CRB Nacional, Plano de Ação, 2019-2023, 18.

um dom de Deus Pai à sua Igreja, por meio do Espírito (...)adquirem uma típica e permanente 'visibilidade' no meio do mundo, e o olhar dos fiéis é atraído para aquele mistério do Reino de Deus que já atua na história, mas aguarda a sua plena realização nos céus⁶".

Vida Religiosa Consagrada

A capacidade das congregações de fazer o bem se torna ilimitada ao arriscar-se num projeto com vários carismas institucionais, quando se trata de demonstrar, com gestos concretos, o amor aos outros. O amor a Jesus que homens e mulheres trazem dentro de si é o que permite sonhar, expressar, de maneira criativa, tornando uma comunidade que revela o seu amor, em gestos de partilha e solidariedade e que desta forma dá testemunho de Jesus Ressuscitado. Ao se arriscar nesse projeto, tudo se torna novo, pois o Espírito Santo não permite rotina e inatividade.

Os ideais da VRC sempre fizeram com que pessoas se dedicassem à Igreja, desde os primórdios do Evangelho. Viver a consagração implica em viver os Conselhos Evangélicos e dedicar-se ao serviço da Igreja e da humanidade. "A vida religiosa faz parte do mistério da Igreja. É um dom que a Igreja recebe do seu Senhor, e que oferece, como um estado de vida estável, ao fiel chamado por Deus à

⁶ João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal *Vita Consecrata*, 01.

*profissão dos conselhos*⁷. Desde o início, as adesões dos cristãos ao seguimento radical do Senhor Jesus, fazem parte de um processo de formação e compreensão da identidade de Jesus e da sua missão. E quanto mais adequada for esta compreensão, tanto mais profundo será o compromisso da fé: a encarnação do amor de Deus. Desse modo, a missão da VRC consiste em colocar-se a serviço da humanidade, oferecendo-lhe o caminho para a salvação. Faz-se necessário abrir novas perspectivas de comunhão com Deus. E isso não se pode restringir ao campo religioso, pois as respostas têm suas raízes na política, na economia e na cultura.

Desafios da pós-modernidade

A situação social, política e religiosa está marcada de pluralismos complexos que dificultam ver a realidade em nível pessoal e coletivo. A sociedade tornou-se fragmentada na análise da realidade, e a condição humana sente a dificuldade de enfrentar a crise. Com isso, o fosso da desigualdade social torna-se cada vez mais gritante.

Embora, no que tange a VRC, em todos os tempos e lugares, as Congregações e Institutos de Vida Consagrada nascem a partir do espírito evangélico, a partir da intuição e carisma do fundador (a).

No entanto, no decorrer do tempo, se estruturam numa instituição e a vida evangélica vai se distanciando sempre mais.

E como estamos diante de uma mudança de época, todo esse fenômeno pluralista foi gerando processos de secularização. Consequentemente trouxe no seu bojo as transformações e consequências do mundo. A pandemia da Covid-19 nos mostra as dimensões da crise que teremos a enfrentar. Desse modo, a VRC tem uma oportunidade de mostrar ao mundo a possibilidade de dar resposta profética e todas as instituições darem testemunho do seguimento de Cristo.

Em tempos pós-modernos, a pandemia escancarou a crise social e humanitária no mundo. A proposta do Papa Francisco de “uma Igreja em saída” é a grande inspiração para toda a igreja e, especialmente, à VRC, para superar o olhar mundano e voltar-se para a graça de Deus. É neste cenário de crise que se evidencia a proposta de comunidades *Inters*. Todos esses elementos refletem na sociedade, onde milhares de pessoas se empenham, levando uma vida de austeridade, na solidão do eremitério ou em comunidade.

Viver a ousadia radical

A missão de constituir comunidade *Inter* é certamente a mais desafiadora, para a VRC em todos

⁷ Catecismo da Igreja Católica, 926.

os tempos, mas, em momento pós-moderno, se torna uma ousadia radical. Faz-se necessário nascer de novo. O dinamismo deste renascimento ajuda as pessoas a superar os esquemas da vida, segundo o carisma da Congregação. Isso proporciona ao Religioso(a) a oportunidade de assumir um projeto de vida, centrado na vontade de Deus. Também possibilita sair do egoísmo, e a colocar-se no terreno firme do amor, abrindo os horizontes, apresentando os pobres e os sofredores como campo de serviço abundante, num mundo onde milhões de pessoas estão sofrendo com a exclusão.

A comunidade *Inter* é para quem abraça a mesma fé, ou seja, é para pessoas que aderiram a Jesus, aos seus valores, à sua proposta de vida. Isso significa dizer que todas as Congregações deveriam abraçar essa causa. A intercongregacionalidade proporciona uma comunidade, na qual, se agrupam pessoas de diferentes carismas, unidas ao redor de Jesus e do seu projeto de vida e que, de forma diversa, procuram encarnar a vida de Jesus.

O Seguimento de Cristo

O seguimento de Cristo nos leva a viver a proposta de Jesus: onde os irmãos(ãs) têm “um só coração e uma só alma” (At 4,32). O fato de pertencer a uma Congregação resulta da adesão a Jesus. É absurdo aderir a Jesus, numa instituição religiosa e, depois, pautar sua vida em posturas anti-reino.

A comunidade *Inter* torna fecunda a missão do Reino porque é uma comunidade de partilha. No centro dessa comunidade está o Cristo do amor, da partilha, do serviço e do dom da vida. As Congregações não podem, portanto, viver fechadas no seu egoísmo, indiferentes à sorte dos outros irmãos(ãs). Concretamente, isso significa partilha dos bens. Sabemos por ciência e experiência de comunidades religiosas, onde se esbanjam os bens e onde outras comunidades não têm o suficiente para viver com dignidade. A VRC necessita de comunidades que testemunhem esse mundo de amor que Jesus veio propor.

O testemunho mais impressionante e mais convincente será sempre o testemunho de vida dos Religiosos(as). E não faltam testemunhos pessoais de vida, espalhados pelo mundo; no entanto, falta esse testemunho institucional. Todas as Congregações deveriam cultivar esse espírito de comunidades *Inters* para que vivam no amor e na partilha, que sejam sinais no mundo dessa vida nova em Jesus. Desse modo, estaremos anunciando que Jesus está vivo, que está atuando em nós e através de nós.

Oportunidades

Esse novo estilo de comunidades *Inters* vai viabilizar na VRC a relação entre os membros, oriundos de diversos carismas nos valores evangélicos de fato, tanto da cooperação, quanto da partilha, da reciprocidade, da complementari-

dade e da solidariedade.

A proposta não significa decretar o fim do modelo de Vida Religiosa, com seus carismas. Mas, propõe-se repensar um modelo de Vida Religiosa, enquanto forma de relação social, reconfigurada a serviço de objetivos sociais e ecológicos numa "Igreja em saída".

Com lucidez e serenidade, podemos reconhecer que comunidades *Inters* **não** escapam dos conflitos e mal-entendidos. No entanto, esse desafio torna-se uma grande oportunidade, para abertura a outro modo de ser e compreender o chamado de serviço ao Reino, abrindo-se para horizontes enriquecedores a todos os carismas.

Portanto, é sim, possível o desafio de comunidades *Inters*. Será um caminho para toda a VRC, a se desafiar num constante processo de conversão. Certamente, todas as Congregações irão descobrir novas maneiras de viver aperfeiçoando e transformando o carisma.

Conclusão

A VRC ao longo de sua trajetória mudou e certamente continuará em mudanças. Diante de inúmeras crises enfrentadas foi necessário evoluir para sobreviver. A espiritualidade trinitária nos fornece as bases para fazer a experiência de comunidades *Inters*. É a unidade na diversidade que nos une, pelo amor aos excluídos e sofredores.

Saber conviver numa comunidade *Inter* vai certamente depender mais de *sabedoria* do que de *tolerância*. Isso possibilitará uma convivência, construída, respeitando as diferenças pessoais e institucionais. Neste momento de crise humanitária, a diversidade dos carismas deve nos unir em comunhão com Deus.

Por fim, teremos que ter paciência. Ela é o alicerce para a sabedoria e, por conseguinte, é parte importantíssima das conquistas e transformações que sonhamos e almejamos. Sendo assim, a VRC precisa de foco, coragem e persistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gomes, Zélia. Itinerância no Projeto Intercongregacional Pan-Amazônico - Islândia, Peru. *Convergência*. CRB Nacional, Brasília, setembro 2018, ANO LIII, páginas 23-24, acervo digital da CRB Nacional.

Kapp e Ribeiro. "Experiências. Comunidade Intercongregacional". *Revista CLAR* 3 (2017): 85-91.

Oliveira, José Lisboa Moreira. *Viver em comunidade para missão - um chamado à Vida Religiosa Consagrada*. São Paulo: Paulus, 2013.

João Paulo II. *Exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata*.

CRB Nacional. *Plano de Ação*, 2019 -2022.

Catecismo da Igreja Católica. 3ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.